



## A SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS NA COLÔNIA MACIEL - DISTRITO DE RINCÃO DA CRUZ - PELOTAS-RS: Uma abordagem a partir da Educação Ambiental

**SOUZA, Diego da Silva<sup>1,2</sup>; DUARTE, Tiarajú Salini<sup>1, 3</sup>; SALAMONI, Giancarla<sup>1,4</sup>;  
COSTA, Adão José Vital da<sup>1,5</sup>.**

<sup>1</sup> Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – ICH/UFPEL. Rua Alberto Rosa, 154 – CEP: 96010 -  
770 - Centro – Pelotas/RS.

<sup>2</sup> Acadêmico dos cursos de Licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas – Bolsista FAPERGS  
PROCOREDES III – [dieguitojag@hotmail.com](mailto:dieguitojag@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de licenciatura em Geografia – Bolsista PROBEC  
[tiaraju.salini@yahoo.com.br](mailto:tiaraju.salini@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora e coordenadora do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais –  
[gi.salamoni@yahoo.com.br](mailto:gi.salamoni@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Professor doutorando e colaborador do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais.  
[vital.costa@yahoo.com.br](mailto:vital.costa@yahoo.com.br)

### Introdução

Com o passar do tempo e diante do modelo de crescimento econômico e do modo de vida vigente no mundo, os recursos naturais apresentam limites insustentáveis quanto a sua capacidade de recuperação diante a ação humana. Segundo Gadotti (2000), passamos do modelo de produção para o modelo de destruição. Com essa afirmação o autor demonstra que a humanidade caminha rumo ao colapso ambiental, à medida que os meios técnicos científicos e informacionais capacitam o homem no seu potencial destrutivo. Com vistas a fazer frente a estes problemas, começam a surgir, a partir dos anos sessenta, grupos preocupados com os caminhos que a vida na terra vem tomando, buscando encontrar alternativas, na perspectiva da produção e do consumo, para que tenhamos um mundo mais sustentável. Nesse sentido, podem-se apontar os paradigmas ecológicos que servem como norteadores à Educação Ambiental e se constituem em instrumentos na busca por tal mudança na sociedade.

Por meio deste trabalho pretende-se demonstrar de que forma o projeto de pesquisa: A Sustentabilidade dos Recursos Hídricos na Colônia Maciel - Distrito de Rincão da Cruz - Pelotas - RS: Turismo Rural, Educação e Gestão Ambiental, desenvolvem-se como difusores do Ecologismo e da Educação Ambiental junto à comunidade do Distrito de Rincão da Cruz, trabalhando com o método participativo e interdisciplinar entre os distintos campos do conhecimento, inserindo para isto no escopo de estudo as variáveis econômicas, culturais, sociais e ambientais como dimensões constituintes da relação sociedade versus natureza. No mesmo sentido Porto-Gonçalves afirma: “Ao propugnar uma outra relação dos homens (sociedade) com a natureza, aqueles que constituem o movimento ecológico estão, na verdade,

propondo um outro modo de vida, uma outra cultura". (PORTO-GONÇALVES, 1990, p.21)

Ainda, propondo um diálogo que envolva os saberes de todos os envolvidos na investigação, tendo como foco de análise a gestão e utilização dos recursos hídricos, no recorte territorial que compreende uma das microbacias do Arroio Pelotas.

## **Metodologia**

Para elaboração deste trabalho foram utilizadas como base as discussões teórico-metodológicas feitas pela equipe responsável pelo projeto, realizadas no Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA), do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Para tanto, foram feitos levantamentos bibliográficos relacionados às temáticas da educação ambiental, ecologia e recursos hídricos. Para as próximas etapas da pesquisa estão previstos a elaboração de material cartográfico e trabalhos de campo.

## **Resultados e Discussões**

O projeto de pesquisa organiza-se a partir do objetivo geral de elaborar um diagnóstico sócio-ambiental fundamentado nas seguintes metas: levantamento da malha hidrográfica do distrito de Rincão da Cruz, avaliação das condições da mata ciliar e de assoreamento no Arroio Pelotas e seus tributários, análise edafológica, análises do processo de ocupação do território, possibilidades e restrições no que tange as atividades relacionadas ao turismo rural, vinculando o conceito de bacia hidrográfica às práticas de preservação ambiental.

A partir destas proposições, pode-se inserir neste contexto o Ecologismo como medida de preservação ambiental e como base para a implantação de uma Educação Ambiental como resultado da ação voltada para a transformação social, fazendo com que a comunidade tenha a consciência de que o homem é um ator ativo na natureza e precisa conhecer o ambiente que o cerca para saber de que forma suas ações podem ou não interferir na qualidade ambiental. Segundo Carvalho,

O Sujeito Ecológico deve ser compreendido como um tipo ideal que alude simultaneamente a um perfil identitário e a uma utopia societária. Diz respeito ao campo ambiental e, na medida em que esse ganha legitimidade, se oferece ao conjunto da sociedade como modelo ético para o estar no mundo.(CARVALHO, 2002, p.71)

Para isso, deve-se entender o Ecologismo como um movimento que luta contra o individualismo, contra a desvalorização da natureza, que busca mostrar aquilo que o discurso oficial encobre, buscando dirimir a consagrada separação entre o homem e a natureza e, também, tentando desmistificar o rótulo que o movimento carrega de idealista e romântico.

A Educação Ambiental precisa estar presente em todos os espaços de educação, sendo a escola muito importante para este processo, ela não deve obedecer a limites de idade, apenas devem ser adequadas às práticas e discussões a cada faixa etária. A Educação Ambiental não deve ser feita só em espaços fechados, como a sala de aula, mas também a partir de análises *in loco*, das práticas sociais, identificar os principais problemas da comunidade, traduzindo a linguagem científica para a compreensão de todos, estimulando a criticidade, transmitindo os

conhecimentos necessários e trazendo possibilidades concretas para a solução destes. Para Reigota:

O conhecimento proporcionado pela ciência e pelas culturas milenares sobre o meio ambiente deve ser democratizado. As pessoas devem ter acesso a ele. Assim, Educação Ambiental não deve ser só transmitir só o conhecimento científico, mas todo tipo de conhecimento que permita uma melhor atuação frente aos problemas ambientais. (REIGOTA, 2004, p.32)

No caso do projeto em tela, serão analisados os fatores como impactos positivos e negativos da utilização dos recursos hídricos, por exemplo, nas atividades diárias, na dessedentação de rebanhos, os problemas devido à poluição das águas por herbicidas, fungicidas e inseticidas, o uso adequado da água na irrigação agrícola e o problema do lixo em áreas rurais. Para Branco, os recursos hídricos não têm merecido o devido interesse e preocupação por parte da sociedade e, também, dos pesquisadores:

Poucos de nós têm dedicado sua atenção à origem, às propriedades peculiares e à distribuição cíclica desse interessante elemento da natureza. Talvez por ser muito abundante ele se tornou tão banal que sua presença – embora indispensável - não nos chama muito a atenção. (BRANCO, 1993, p.5)

## **Conclusão**

Nos últimos anos, tem-se intensificado o debate em torno da sustentabilidade por parte de intelectuais das mais diversas áreas do conhecimento (Economia, Biologia, Sociologia, Geografia, entre outras). Entretanto, o ponto predominante em todas as análises é em relação à busca de um modelo de desenvolvimento econômico e social que esteja em harmonia com a natureza, permitindo reprodução e a manutenção da vida ao longo das gerações futuras. Novas temáticas passaram a ocupar as preocupações dos cientistas sociais, tais como os impactos ambientais dos processos produtivos agrícolas e a sustentabilidade dos recursos naturais e, especificamente, no que tange ao uso dos recursos hídricos.

Sendo assim, faz-se necessário que se articulem medidas de preservação ambiental, por meio de Educação Ambiental formal e não formal como a ação de um ato político voltado à transformação social. Adotando uma perspectiva que relacione o homem com a natureza e que reconheça que os recursos naturais podem se esgotar e o principal responsável pela sua degradação é o próprio homem. Nesse sentido, a educação ambiental surge como um paradigma, uma nova maneira de encarar o papel do ser humano no mundo, buscando alternativas que alterem as relações entre sociedade e natureza. Com uma visão ecossistêmica, adota modelos de inserção e participação onde a comunidade é estimulada a exercitar, holisticamente, a plenitude de sua cidadania.

Ainda, a educação ambiental apresenta-se como o despertar de uma nova consciência solidária, um desejo de cooperar para uma melhor qualidade ambiental, que se materializa a partir de ações locais e preocupações globais. Busca-se trabalhar com o intuito de formar o Sujeito Ecológico, preocupado com a preservação ambiental com fins de atingir a sustentabilidade do desenvolvimento rural.

Portanto, ao trabalhar com o público ao qual o projeto se destina, pretende-se que a Educação Ambiental cumpra o processo permanente de aprendizagem o qual

valoriza as diversas formas de conhecimento dos cidadãos e formá-los para uma consciência local e planetária, onde seus atos refletirão em reações em outra parte do planeta, como por exemplo, o lixo jogado em cursos d'água que passa por sua propriedade será transportado pelas águas à propriedade vizinha e assim sucessivamente. Reforçando, no entanto, que a responsabilidade sobre o ambiente é de todas as pessoas, em qualquer faixa etária, grupo social, área rural ou urbana, ou seja, a responsabilidade é de todo o cidadão e, portanto, a educação se faz necessária, principalmente uma educação voltada ao desenvolvimento sustentável, na qual aborde os problemas ambientais de maneira integrada social, econômica, cultural e politicamente.

A Educação Ambiental e a Ecologia estão entre as mais importantes exigências educacionais contemporâneas, mas o uso destes termos vem se tornando um modismo. Diante desta situação, devemos utilizar propostas consistentes tanto teórica quanto metodologicamente, tendo cuidado com confusões e incorreções conceituais, filosóficas e de métodos que possam ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

### Referências

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: Origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 1993.

\_\_\_\_\_. **Poluição: A morte de nossos rios**. São Paulo: ASCETESB, 1983.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A Invenção Ecológica: Narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1990.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.